

# Inflação de janeiro é de 16,82%

A inflação medida pelo INPC do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de 16,82% em janeiro. Pelo IPCA, a inflação foi menor: 13,21%. Houve forte influência dos aumentos nos preços dos alimentos, ônibus urbanos e cigarros, responsáveis por 80,30% do INPC, que reflete a cesta de consumo de famílias com renda de um a cinco salários mínimos. No IPCA, consumo dos com renda de um a 30 salários mínimos, o comprometimento desses itens foi de 65,45%.

Salvador registrou o mais alto índice metropolitano a compor o INPC: nada menos do que 20,40%; e o IPCA, 17,17%. O índice mais baixo foi constatado em Brasília: 12,24% no INPC e 9,74% no IPCA. O Rio teve inflação de 15,55% pelo INPC e 12,32% pelo IPCA; e São Paulo, 18,14% pelo INPC e 13,81% pelo IPCA. Os preços dos produtos alimentícios subiram 16,54% em janeiro pelo INPC e, nesse grupo, as hortaliças e verduras colaboraram com 61,26%.

Os alimentos subiram mais em São Paulo: 81,30%, ficando Belo Horizonte (68,24%) em segundo lugar, seguido de Curitiba (51%) e Rio (39,07%). O leite e seus derivados aumentaram 53,03%. As carnes frescas e vísceras subiram

43,92% e o pescado teve variação de mais 21,10%. Os preços das aves e ovos aumentaram 20,23%. Carnes e peixes industrializados cresceram 16,58% e os tubérculos, raízes e legumes, apenas 8,03%, destacando-se o chuchu: 51,19%.

O maior resultado componente do INPC de janeiro foi o de Despesas Pessoais, que aumentaram 48%, merecendo destaque nesse grupo os 112,52% dos preços dos cigarros com filtro. O grupo Transporte e Comunicação teve elevação de 22,12%, em consequência principalmente do aumento dos ônibus urbanos (41,95%). Nesse grupo, o Rio teve aumento de 53,18% contra 84,93% em Fortaleza e 40% em São Paulo. Os carros usados subiram 10,46%.

Com o reajuste dos produtos farmacêuticos (18,11%), o resultado de Saúde e Cuidados Pessoais foi de 8,23%, sendo que as consultas médicas contribuíram com 10,46% e os tratamentos dentários com 9,69%. Já o grupo Vestuário subiu 7%, destacando-se a elevação das roupas infantis que atingiram 9,97%. Já os Artigos de Residência tiveram crescimento de 5,63%.